



Comunicado de Imprensa Conjunto

03 de Setembro de 2021

ATELIÊ DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO DO SISTEMA DE SEGUIMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISSAN)

BISSAU – Em Julho de 2021, 14,5 por cento de agregados familiares na Guiné-Bissau (aproximadamente 220.000¹ pessoas) estão em situação de insegurança alimentar que só conseguem satisfazer as suas necessidades alimentares e não alimentares básicas depois de adotarem estratégias de sobrevivência prejudiciais para o seu futuro. Essas pessoas vivem principalmente nas regiões de Tombali e Oio, seguido das regiões de Bafatá, Gabu, Biombo e Bolama Bijagós. A situação da segurança alimentar melhorou significativamente entre julho de 2020 e julho de 2021. Este é o resultado do mais recente estudo do Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SISSAN) realizado no mês de Julho de 2021, em parceria com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR), o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM).

A análise dos dados recolhidos indica que a população que trabalha na agricultura é a mais afetada pela insegurança alimentar devido à baixa produção e baixo rendimento dessas produções. Quando há escassez durante a produção, dificuldade de venda ou queda de preços, a população rural é diretamente afetada. A população que não tem a agricultura como a sua principal fonte de rendimento é menos afetada pela insegurança alimentar.

Um dos aspetos importantes para a segurança alimentar no país é o nível de escolaridade dos chefes de agregados familiares. Quanto menos o chefe de agregado familiar estudar, maior é a insegurança alimentar na sua família. As famílias com crianças menores de 5 anos, com mulheres grávidas ou amamentando, famílias grandes também são as mais vulneráveis à insegurança alimentar.

A taxa de insegurança alimentar de 14,5% pode vir a dobrar-se com a chegada do período de escassez (Agosto-Setembro) caracterizado pela falta de alimentos nas famílias rurais e pela subida de preços dos alimentos básicos nos mercados. Adicionado a isso estão as consequências prejudiciais que as restrições COVID-19 também podem ter.

Para se chegar a esses resultados, cerca de 2.600 chefes de famílias foram entrevistados em 39 setores das 8 regiões do país, incluindo o setor autónomo de Bissau. Entre os temas abordados no inquérito constam os hábitos alimentares, estratégias de sobrevivência, perfil de famílias em insegurança alimentar e o impacto da campanha de cajú na vida de famílias entrevistadas.

O Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural demonstrou sua preocupação diante da situação de insegurança alimentar, afirmando que “ a situação precária de insegurança alimentar quase permanente tem efeitos variáveis de uma zona agro-ecológica para outra, particularmente acentuada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro”. Ainda reforçou que “ a disponibilidade de indicadores de segurança alimentar e de nutrição e suas actualizações regulares, através dos inquéritos via SISSAN são fundamentais para a monitorização da insegurança alimentar e nutricional. É neste contexto que podemos dizer que o

¹ A estimativa é baseada na população da Guiné-Bissau do censo geral de 2009

inquérito SiSSAN permite ao Governo como um dos decisores, ONGs e outros parceiros obter uma ampla radiografia da situação de insegurança alimentar e nutricional no País”.

A Chefe de Cooperação da União Europeia manifestou o interesse da sua instituição na área da segurança alimentar e nutricional. É por esta razão que a União Europeia financiou o SiSSAN e vários outros projectos de desenvolvimento na Guiné-Bissau ao abrigo do Programa IANDA GUINÉ a partir da sua componente “Kume Dritu”. Estes são as componentes entre outros: landa Guiné! Arrus, landa Guiné! Galinhas, landa Guiné! Hortas, landa Guiné! Kume dritu constituído por SiSSAN.

Já o Representante do PAM em pessoa do Sr. João Manja, lançou um apelo com vista a uma maior coordenação nos esforços e a criação de sinergias: “Como atores da segurança alimentar e nutricional, os resultados deste inquérito nos alerta sobre a escala e o impacto das nossas ações implementadas no terreno e o gigantesco trabalho que ainda resta ser feito para alcançar o objetivo de fome zero no horizonte 2030. Com efeito, é preciso coordenar melhor as nossas atividades, para unirmos mais e criarmos mais sinergias. Esperamos fornecer informações que nos permitirão criar melhores espaços de sinergias entre as diferentes organizações”.

SOBRE O PAM e IANDA GUINÉ KUME DRITU

O Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) – salvando vidas em situações de emergência e mudando vidas de milhões de pessoas através assistências de desenvolvimento sustentável, trabalha em mais de 80 países em todo o mundo, alimentando pessoas afetadas por conflitos e desastres, criando bases para um futuro melhor. O PAM é líder global do Cluster Logística e Informática nas redes dos parceiros das organizações humanitárias. Na Guiné-Bissau, o PAM apoia o Governo na área de segurança alimentar e nutrição fornecendo assistência a mais de 200.000 pessoas em todo o país.

Esta atividade SiSSAN é uma componente (Kume dritu) do programa landa Guiné financiado pela União Europeia.

SOBRE O MADR

O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR) é a entidade governamental que orienta políticas do setor agro-pastoril e florestal. O país é dotado de uma biodiversidade preservada, de terras férteis e bem regadas, bem como de um clima tropical propício a uma variedade importante de cultivos. A meta da Guiné-Bissau é desenvolver a sua produção, aumentar as suas rendas agrícolas e garantir a sua autossuficiência alimentar.

Para mais informações, queira contatar:

Bailo Queta, Ponto focal SiSSAN No MADR, (+245) 95 547 97 32/ quetabailo@gmail.com

Momadou Sow, VAM and M&E Officer do PAM (+245) 955389486/ momadou.sow@wfp.org